PROJETO DE TRABALHO DE GRADUAÇÃO – MINISSÉRIE EM FORMATO PODCAST

**Resumo**

**Este projeto tem como escopo delimitar os temas relacionados ao universo fonográfico, a fim de que seja produzida uma minissérie em formato de podcast, um modelo de mídia online que propicia aos ouvintes a facilidade de adaptar o modo e o momento em que fará o consumo do conteúdo. Para tanto, explana-se sobre a linguagem radiofônica e do podcast, o som e o som no cinema, design de som, percepção sonora e reações humanas, as clássicas trilhas sonoras do cinema e o cinema musical. Neste contexto, produzir um conteúdo que respalde a autonomia de consumo ao público alvo, proporcionado pelo molde escolhido, permitirá uma maior possibilidade de acesso ao longo do tempo.**

**Palavras-chave:** fonográfico; minissérie; podcast; som; cinema.

**ABSTRACT**

This project aims to delimit themes related to the phonographic universe, in order to produce a miniseries in podcast format, an online media model that provides to the listener the facility to adapt the way and the moment in which they will consume the content. To do so, we explain the radio and podcast language, sound and sound in cinema, sound design, sound perception and human reactions, classic cinema soundtracks and musical cinema. In this context, producing content that supports consumer autonomy to the target audience, provided by the chosen template, will allow a greater possibility of access over time.

**Keywords**: phonographic; miniseries; podcast; sound; cinema.

1. INTRODUÇÃO

Novas formas de informar e entreter são cada vez mais cobiçadas. Nos tempos de comunicação canalizada pela internet, os meios que nela se inserem para ofertar conteúdo digital se mostram inseridos no contexto atual de obtenção de dados a qualquer hora e em qualquer momento pelo público conectado. Uma forma bastante difundida, e em recente ascensão, de comunicação na web é a mídia podcast.

Uma característica bastante marcante dos meios de comunicação fonográficos é a facilidade de compreensão da mensagem, e assim, estes permitem ao apenas ouvir, dar uma maior liberdade de ações extras a seus consumidores. O podcast é um modelo de mídia que dá ao ouvinte a facilidade de adaptar o modo e o momento em que fará o consumo dessa peça. Essa liberdade de reprodução, coloca o destinatário no comando de suas ações.

O referido projeto tem por objetivo estruturar a elaboração do Trabalho de Graduação para a finalização de curso. Focalizando a mídia fonográfica, o embasamento definido é a execução de uma Minissérie em formato Podcast. Para tal, uma pesquisa bibliográfica inicial foi desenvolvida para delimitar os temas envolto a execução do produto proposto. Com isso, na presente organização é discorrido: a linguagem radiofônica e do podcast, o som e o som no cinema, design de som, percepção sonora e reações humanas, as clássicas trilhas sonoras do cinema e o cinema musical.

1. REFERENCIAL TEÓRICO
	1. **Linguagem Radiofônica e o Podcast**

A linguagem radiofônica revolucionou os meios de comunicação em massa. Com ela a informação alcançou pessoas a longas áreas, o que era difícil, senão impossível, pelos meios que a antecedera.

Entre as pessoas, sempre foi a companhia diária nas horas de lazer e também de trabalho, a ponte de comunicação entre cidades grandes e pequenas, a forma de se aprender e adquirir conhecimento à distância. Uma das principais formas de se estar inteirado sobre os fatos locais e globais. (MOURA, 2015, p. 18).

Com o dinamismo ofertado pela internet, muitos meios tradicionais de comunicação se moldam constantemente. E uma evolução da linguagem fonográfica, o Podcast, tem se tornado uma forma de consumo de informação e entretenimento na web, cada vez mais utilizado, muito pela liberdade de acesso e reprodução proporcionada, que o meio pioneiro – o rádio – não oferece.

Na ocorrência da passagem do tempo, ocorre a evolução dos parâmetros comunicacionais e das tecnologias que os transportam. Com o advento da internet, a forma de comunicação das rádios, por ondas eletromagnéticas, se fez moldar ao novo meio, o cibernético, para difusão dos conteúdos por meios digitais. Uma consequência dessa adaptação é o surgimento do Podcast.

Conforme Rezende (2007, p. 2) “Podcast é o sistema de produção e difusão de conteúdos sonoros pela Internet surgido no final de 2004”. E afirma, ainda, que esse produto é ofertado de forma individualizada nas plataformas que o hospeda, potencializando o acesso no momento que for de interesse do ouvinte, o que difere da disposição dos conteúdos de uma grade convencional de uma emissora de rádio. (RESENDE, 2007, p. 02).

Desta forma, se por um período a linguagem radiofônica revolucionou os modos de comunicação em massa, anos depois, com o advento da internet e o surgimento do Podcast, em que a descentralização da forma de consumo e a liberdade de reprodução se tornara um aperitivo ao ouvinte, tornando esta mídia cada vez mais consumida nos tempos atuais.

* 1. O som

O som sempre esteve presente na comunicação humana, desde as emissões guturais (ruídos emitidos pelos homens na era das cavernas), até os dias atuais, com as falas complexas e universais. Nesta vertente das comunicações, o som se torna um elemento sensorial importante na assimilação humana, e dele, criou-se artifícios para o entretenimento: músicas, linguagem radiofônica, composições audiovisuais, entre outras formas de comunicações fonográficas.

O som é talvez um dos temas mais fascinantes tanto por sua diversidade quanto por sua complexidade. A produção, a propagação e a percepção do som envolvem conceitos físicos, biológicos, artísticos e psíquicos que perpassam todas as áreas do conhecimento humano. (RUI; STEFFANI, 2007).

Como em todos os processos humanos, as atualizações tecnológicas moldaram as esferas sonoras nas diversas áreas.

As músicas de câmara, os concertos ao ar livre e em teatros a céu aberto foram transformados pelos amplificadores elétricos valvulados, guitarras distorcidas e sintetizadores. Vivemos em uma paisagem sonora que reflete nosso desenvolvimento industrial e tecnológico. (ALVES, 2017, p. 86).

Vinculado a um dos cinco sentidos humanos, o elemento sonoro, é responsável por interligar o ambiente externo (sons, ruídos, silêncio) ao processador interno (sistema nervo e neural) de cada pessoa. Desta forma, inerente as vivências sociais, os processos que fazem uso de métodos que estimulem e explorem este sentido pessoal, engatilham no ouvinte respostas por esses estímulos.

* 1. O som no cinema

Como em toda composição audiovisual, o som é um instrumento complementar e que ressignifica a assimilação do visual. No cinema a arte de transmitir imagens em movimento nem sempre foi complementada pelas trilhas sonoras como vemos nos tempos atuais.

As projeções eram sonorizadas de variadas maneiras: um pianista tocando no palco e olhando para a tela, para mudar de tema quando a ação o pedisse; uma orquestra tocando no fosso do teatro; um narrador por trás da tela ou ainda atores e atrizes dizendo as falas dos personagens. Desde o início, o cinema já pedia para ser ouvido e não apenas visto. Isto só não aconteceu desde o início por impossibilidades técnicas e operacionais. (COSTA, 2013, p. 10).

Como mencionado, o som nunca esteve de fato ausente da cinematografia, mas as composições sonoras específicas para as películas, levaram um tempo, desde o surgimento do cinema, para serem indexadas às produções como uma forma complementar a narrativa. E com o surgimento de novas tecnologias de captação e gravação, o som pode, enfim, ser inserido nas películas cinematográficas. Conforme aponta Alves (2013, p. 10):

[...] mesmo que o som já se manifestasse no período do cinema silencioso, é a partir de 1927, data convencionada como momento inaugural do cinema sonoro, que as primeiras escrituras atentas a este “novo” elemento começaram a surgir.

Enriquecendo as produções cinematográficas a sonoridade se consolidou e abriu novas possibilidades aos produtores dessa arte, promovida pelos avanços tecnológicos “entre o período do surgimento do som no cinema e o período da digitalização do mesmo (anos 2000) abrem um leque de possibilidades criativas que permitiram ao diretor complexificar a criação sonora do filme” Beltrão (2016, p. 107).

* 1. Design de som

Com o cinema sonoro, surgiram novas abordagens narrativas e a técnica do desenhar o som, para as produções audiovisuais, se tornou necessária, para que entre outras funcionalidades, fosse possível dar voz a personagens fictícios e ruídos característicos das encenações. Nesse processo de desenvolvimento, conforme discorre Ceretta (2018, p. 22-23) “no sentido da semiótica, nos processos de criação de sons, busca-se utilizar estas redes associativas entre som e significado que são constituídas culturalmente”.

As trilhas sonoras passam a ter um papel fundamental na assimilação do conteúdo visual.

A partir dos adventos tecnológicos, a possibilidade de manipulação do som se amplia; a preocupação em criar um universo sonoro rico é redobrada, e o público tende a prestar mais atenção no áudio do filme. A qualidade de um design sonoro muitas vezes está associada à capacidade de encontrar soluções criativas para a identidade sonora que se constrói. (BELTRÃO, 2016, p. 127)

Neste feito de criar a sonoridade de elementos ficcionais, o “desenho de som, ou sound design, é a arte de potencializar a expressividade e o poder dos sons” (CERETTA, 2018, p. 34). Com isso, em uma produção cinematográfica, o desenho do som, molda a narrativa e permite o público ser inserido num universo sonoro por vezes nunca escutado anteriormente.

* 1. Percepção sonora e reações humanas

A compreensão do entorno ao humano, passa pelas sintetizações sensoriais e cognitivas. O ver e ouvir são os principais sentidos humanos, e deles advêm nossa assimilação do que se encontram a nossa frente, proporcionando que nosso cognitivo processe as informações, culminando nas mais diversas reações, tais como surpresa e recuperação de memórias.

Desde o princípio de nossa existência, nas primeiras semanas de vida intrauterina, o primeiro sentido que aflora é a audição. Muito prontamente iniciamos a descobrir o mundo por meio das sonoridades que nos cercam. (ALVES, 2017, p. 14)

E Weinberg (1999, p.1-4, apud PELAEZ, 2000, p. 63), afirma ainda, que "pesquisas realizadas indicam que fetos expostos a determinadas músicas durante as últimas semanas de gestação, após o nascimento demonstram uma memória extremamente específica ao ouvi-las". Deste modo, os sons se perpetuam em nosso cotidiano e em muitas ocasiões ocorre um processo de internalização das fontes que os emitem, o que por sua vez, proporciona no ouvinte o acionamento de memórias referentes a momentos particulares.

* 1. Clássicas trilhas sonoras do cinema

Ao longo da história do cinema, as composições sonoras, em diversas ocasiões se tornaram um marco entrelaçando as narrativas em que estavam inseridas. As trilhas sonoras, indexadas as cinegrafias, ao serem bem recebidas pelo público, permitiram que várias produções se tornassem memoráveis e sempre que estas trilhas são ouvidas se faz certo que a referenciação as mesmas ocorrerão.

Diversos são os títulos que se destacam na arte sonora. Mas para fim de exemplificação serão elencados aqueles que certamente a grande maioria dos cinéfilos já ouviram.

Segundo o portal Matilde Filmes ([s.d.]), em que é elencado 17 títulos audiovisuais que marcaram e são atemporais, sobretudo pelas trilhas sonoras, os filmes que se destacam são: *Pulp Fiction (1994)* com a música tema adaptada pelo diretor Quentin Tarantino; *Star Wars* com sua música tema memorável do renomado compositor John Williams; *A Pantera Cor de Rosa (1963)* com música de Henry Mancini; *Harry Potter* com sua popular trilha instrumental também escrita por John Williams; *Missão Impossível* com sua sequência sonora ágil, remixada por Adam Clayton e Larry Mullen Jr.; *Dirty Dancing (1987)* com sua trilha que se tornou atemporal, pela música de Bill Medley e Jennifer Warnes; *Indiana Jones (1981)* com o famoso tema instrumental desenvolvido pelo exímio compositor John Williams; *Titanic (1997)* com sua trilha marcante e inconfundível de James Horner e interpretada por Celine Dion; *Carruagens de Fogo (1981)*, tema de composição pelo grego Vangelis, a música marcou época, se tornando uma temática esportivas conhecida pelo grande público; e *Rocky (1976)* tema inspirador e empolgante por Bill Conti, com um ritmo marcante em que é impossível dissociar a trilha do filme.

Estas foram algumas citações, muitas outras obras foram eficazes no seu papel de amarrar sua trilha sonora a narrativa, conquistando o reconhecimento e apreço do público.

* 1. Cinema musical

Formatado a um gênero que cativa e envolve seu público, o cinema musical, que advém desde clássicos e pioneiros – como *O Cantor de Jazz* *(1927)* – aos mais atuais – *Bohemian Rhapsody* *(2018)* –. Nesse estilo de produção, a narrativa é explorada e composta por elementos essencialmente sonoros. E ainda, conforme Souza (2005):

[...] o musical, devido à sua flexibilidade narrativa, abriu as portas para todo tipo de experimentações interessantes com o som. Diferentes produções exploraram e continuam explorando a música enquanto recurso formal para expressar a subjetividade de personagens.

Sejam musicais inspirados em biografias de artistas e compositores, sejam de histórias de narrativas fantásticas, esse gênero entrega obras que traçaram um caminho de entretenimento repleto de ritmo e imersão sensorial. Esse afastamento da realidade, proposto pelo musical, trouxe para o cinema de entretenimento uma maior liberdade e flexibilidade criativa, acarretando inúmeras descobertas e contribuições para a linguagem cinematográfica. (SOUZA, 2005, p. 7).

O cinema sonorizado, enriquecido com as novas possibilidades tecnológicas, permitiu que clássicos da literatura e famosos musicais teatrais fossem transportados para as grandes telas, como no caso da obra Os Miseráveis, clássica da literatura, adaptada para os musicais do teatro e em 2012 readaptada para os cinemas com atuações impecáveis e narrativa de uma complexa interpretação cantada do início ao fim. Este musical exprime de forma detalhada o modo de se fazer da narrativa cinematográfica uma tela de exposição do universo sonoro.

1. METODOLOGIA

Para a execução do presente projeto, o ponto inicial partiu da pesquisa bibliográfica, para a montagem de um repertório teórico sobre o tema já definido. Utilizando das plataformas de periódicos digitais. O formato podcast, já bem difundido como mídia sonora na web, foi escolhido para a análise das diferentes linguagens utilizadas nesse meio e uma ideia de qual utilizar na produção da minissérie.

Posteriormente, tendo em mente a importância da organização e planejamento de qualquer produção, serão elaborados todo o escopo de qualquer projeto midiático: storyline, sinopse, roteiro. Bem como, definido os blocos em que será dividido a minissérie, permitirá montar uma lista de especialistas e/ou técnicos de áreas interessantes para participar dos episódios, para assim, buscar os referidos colaboradores.

Por fim, equipamentos e locações serão definidos para a captação dos conteúdos, armazenamento e edição.

1. RESULTADOS PARCIAIS

Após a estruturação e planejamento do projeto em questão, é esperado, com a prática do mesmo, criar uma minissérie em formato fonográfico para ser divulgado nos moldes de Podcast. A minissérie abordará a musicalidade. Mais especificamente, abordará uma composição analítica das clássicas trilhas sonoras do cinema, com o intuito de demonstrar os gatilhos sensoriais que as produções auditivas para o cinema despertam nos ouvintes.

Conteúdo auditivo, para além de ser um entretenimento. Um conteúdo explanativo, que fará alusão a bagagem sensorial dos ouvintes, os remetendo a situações já vivenciadas, pelo consumo de trilhas sonoras em filmes destaques nesse quesito. Com isso, produzir conteúdo que permita a autonomia de consumo ao público alvo, proporcionado pelo molde podcast, espera-se que o conteúdo tenha uma maior possibilidade de acesso ao longo do tempo.

1. REFERÊNCIAS

ALVES, Bernardo Marques*. Os estudos do som no cinema*: evolução quantitativa, tendências temáticas e o perfil da pesquisa brasileira contemporânea sobre o som cinematográfico. São Paulo, 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USP\_fde160c1592765c628a8 484977ecb717>. Acesso em: 10 out. 2020.

ALVES, Tiago Fernandes. *O som do silêncio e o silêncio do som*: pela construção de uma sociologia sonora. 2017. 250 f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/11799>. Acesso em: 12 out. 2020.

BELTRÃO, Filipe Barros. *O som na obra de Lars Von Trier*: um estudo sobre a criação sonora. 2016. 186 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/29119>. Acesso em: 12 out. 2020.

CERETTA, Fernanda Manzo. *O design de som de monstros do cinema*: uma cartografia dos processos de criação de identidades sonoras na construção de personagens. 2018. 219 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21201>. Acesso em: 12 out. 2020.

COSTA, Nelio Jose Batista. *O surround e a espacialidade sonora no cinema*. 2013. 99 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/JSSS-9GYKMM>. Acesso em: 10 out. 2020.

MATILDE FILMES. Para se inspirar: as trilhas sonoras mais inesquecíveis do cinema. *Matilde Filmes*, [s.d.]. Disponível em: <http://www.matildefilmes.com.br/para-se-inspirar-as-trilhas-sonoras-mais-inesqueciveis-do-cinema/>. Acesso em: 17 out. 2020.

MOURA, Manoela Mendes. *Rádio on-line*: um estudo ecossistêmico do meio radiofônico na internet. 2015. 145 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2015. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6413#preview-link0>. Acesso em: 09 out. 2020.

PELAEZ, Neyde Carstens Martins. *Um som e seus sentidos*. 2000. 162 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/78299>. Acesso em: 13 out. 2020.

REZENDE, Djaine Damiati. Podcast: reinvenção da comunicação sonora. *In*: XXX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. Santos: *Intercom* – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Disponível em: <http://www. adtevento. com. br/INTERCOM/2007/resumos/R0708-1. pdf>. Acesso em: 09 out. 2020.

RUI, Laura Rita; STEFFANI, Maria Helena. Física: som e audição humana. *In:* SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE FÍSICA, 17., 2007, São Luís. *Anais* [...]. São Luís: SBF, 2007. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/30450/000675255.pdf>. Acesso em: 13 out. 2020.

SOUZA, Christine Veras de. *O show deve continuar*: o gênero musical no cinema. 2005. 300 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/ bitstream/1843/VPQZ-73QQU9/1/disserta\_\_o\_completa\_christine\_veras.pdf>. Acesso em: 19 out. 2020.